

H537

RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NA AMÉRICA PORTUGUESA: AS IRMANDADES LEIGAS NO SÉCULO XVIII

Michelle Comar (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Leila Mezan Algranti (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

O exemplo mais conhecido e estudado de irmandades leigas no Império colonial português é o das Santas Casas de Misericórdia. Entretanto, quem visita hoje as antigas vilas e arraiais de Minas Gerais, bem como os locais onde nasceram as primeiras vilas e paróquias da América portuguesa, não deixa de se surpreender com a quantidade de igrejas que encontra. Estas, salvo raras exceções, foram obras das irmandades, o que nos leva a refletir sobre a importância sócio-cultural dessas instituições. Diferentemente das Misericórdias, as irmandades de negros tornaram-se espaços múltiplos de expressão da religiosidade, devoção e sociabilidade dos africanos e seus descendentes. Nosso objetivo ao realizarmos essa pesquisa foi desenvolver um estudo sobre as irmandades leigas de negros que se constituíram na América Portuguesa, no decorrer do século XVIII. Através do levantamento bibliográfico e do estudo de fontes sobre o tema, foi possível um melhor entendimento dessas agremiações e de sua relevância na sociedade, bem como compreender sua dinâmica interna, funções espirituais, sociais e políticas. Acreditamos que a riqueza maior do estudo das irmandades esteja no profundo significado cultural que elas apresentam, uma vez que foram instituições que espelharam e retrataram o contexto histórico no qual se propagaram.

Irmandades – Negros – Religiosidade